Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

A PREVISÃO DO TEMPO DIZ QUE O CÉU FECHOU: uma abordagem do conteúdo tempo e clima a partir dos memes

Caio Santos Rodrigues
caio.santos83@gmail.com

Mestre em Estudos Territoriais pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professor do Colégio Educarte.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9791-4794

Simone Ribeiro Santos
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professora da UNEB.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5477-6216

RESUMO

Este artigo vincula-se a uma pesquisa em andamento, realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que tomo como objeto de investigação o Programa Residência Pedagógica (PRP). O presente artigo tem como objetivo socializar uma experiência vivenciada no PRP, no subprojeto "Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal" (Portugal; Oliveira, 2020), especificamente no ano de 2021, durante a pandemia do Covid-19. Trata-se, portanto, de uma experiência vivenciada no Departamento de Educação (DEDC) da UNEB de Serrinha, com a linguagem dos memes como importantes dispositivos didáticos para ensinar e aprender temáticas vinculadas à Geografia Física na escola.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Residência Pedagógica; Ensino de Geografia Física; Memes; Dispositivos didáticos.

THE WEATHER FORECAST SAYS THE SKY IS OVERCAST: an approach to weather and climate content through memes

ABSTRACT

This article is part of an ongoing research project conducted within the Postgraduate Program in Territorial Studies (Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais) at the State University of Bahia (Universidade do Estado da Bahia). It focuses on the Pedagogical Residency Program (PRP). The aim of this article is to share an experience from the PRP, specifically from the subproject "Teacher Training, School Geography, and Geographical Education: Pedagogical Residency in the Sisal Territory" (Portugal; Oliveira, 2020), during the year 2021 amidst the Covid-19 pandemic. The experience was carried out at the Department of Education (DEDC) at UNEB in Serrinha, employing memes as significant didactic tools for teaching and learning topics related to Physical Geography in schools.

KEYWORDS

Pedagogical Residency Program; Teaching Physical Geography; Memes; Didactic Tools.

EL PRONÓSTICO DEL TIEMPO DICE QUE EL CIELO CERRAÓ: una aproximación al contenido tiempo y clima a través de memes

RESUMEN

Este artículo se vincula a una investigación en curso, realizada en el ámbito del Programa de Posgrado en Estudios Territoriales (PROET) de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), que toma como objeto de investigación el Programa Residencia Pedagógica (PRP). El presente artículo tiene como objetivo socializar una experiencia vivida en el PRP, en el subproyecto "Formación docente, Geografía Escolar y Educación Geográfica: Residencia Pedagógica en el Territorio del Sisal" (Portugal; Oliveira, 2020), específicamente en el año 2021, durante la pandemia de Covid-19. Se trata, por lo tanto, de una experiencia vivida en el Departamento de Educación (DEDC) de la UNEB de Serrinha, utilizando el lenguaje de los memes como importantes dispositivos didácticos para enseñar y aprender temáticas vinculadas a la Geografía Física en la escuela.

PALABRAS CLAVE

Programa Residencia Pedagógica; Enseñanza de Geografía Física; Memes; Dispositivos didácticos.

Notas introdutórias

Este trabalho apresenta uma discussão que articula o ensino de Geografia Física, formação inicial docente e o Programa Residência Pedagógica (PRP), tendo como plano de fundo uma prática desenvolvida no subprojeto PRP *"Formação docente, Geografia*

Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal" (Portugal; Oliveira, 2020), vinculado ao Edital Capes nº 01/2020 e ao Departamento de Educação (DEDC), *campus* XI, Serrinha, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cujas ações envolveram atividades como a produção de artefatos didáticos-pedagógicos para serem utilizados pelos/as residentes[1] e preceptores(as)[2] nas aulas de Geografia, na educação básica, nas escolas parceiras do referido subprojeto, localizadas no interior do Estado da Bahia.

O PRP é parte integrante da nova Política Nacional de Formação de Professores, instituída no governo da ex-Presidente Dilma Rousseff, por meio do Decreto Nº 8. 752, em 2016, regulamentada no governo do ex-presidente Michel Temer, anunciada em 2017 e lançado em 2018.

O PRP surgiu por meio do Projeto de Lei do Senado nº 227/2007 (Brasil, 2007), que apresentou uma proposta para instituir a residência educacional destinada a professores da educação básica, sobretudo pedagogos e profissionais da educação infantil e dos anos iniciais. Posteriormente, em 2012, o Projeto de Lei nº 284/2012 (Brasil, 2012) ampliou a proposta, estendendo a residência aos demais profissionais da educação, sendo aprovado em 2014 pelo Conselho de Educação. O programa ganhou, de fato, maior destaque a partir de 2017, quando foi regulamentado e instituído como parte da política nacional de formação docente.

Vale salientar que o Programa Residência Pedagógica (PRP) foi pensado e delineado a partir da residência realizada por profissionais da área da saúde, a qual se configura como uma modalidade de pós-graduação voltada ao aperfeiçoamento técnico e prático. No caso das licenciaturas, entretanto, ele foi idealizado para ocorrer durante a formação inicial do professor. Alguns pesquisadores, a exemplo de Deniz-Pereira (2019), chamam a atenção para a aproximação entre a residência pedagógica e a médica, mesmo considerando as especificidades de cada área de formação profissional.

O PRP tem como objetivo principal a qualificação da formação inicial docente nos cursos de licenciaturas, promovendo a imersão do licenciando na escola da educação básica, a partir da segunda metade do curso (Capes, 2020). Desse modo, buscando atingir o que é preconizado pelo projeto lei que o instituiu, o residente precisa cumprir as atividades durante o período de 18 meses, essas perfazem uma carga horária

[1] Os residentes são os professores em processo inicial de formação, graduandos da licenciatura. Neste caso específico, do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do Departamento de Educação (DEDC), *campus* XI, Serrinha.

[2] São considerados preceptores os professores que atuam na Educação Básica, nas escolas parceiras dos subprojetos do Programa Residência Pedagógica (PRP).

de 400 horas, distribuídas do seguinte modo: 60 horas que envolvem reuniões, seminários e oficinas; 220 horas de ambientação e atividades da escola-campo; 100 horas para regência em sala; 40 horas de momentos de socialização das experiências vivenciadas e 20 horas para elaboração do relatório final.

Sendo assim, o subprojeto PRP *"Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), aprovado pelo Edital Capes nº 01/2020, articulou suas ações e propostas de atividades nos moldes do que foi preconizado pela Capes, organizando, assim, a formação inicial docente em momentos, os quais foram nomeados por imersões – *Imersão geográfica 1, Imersão geográfica 2* e *Imersão Geográfica 3*.

Cada uma dessas três imersões deste subprojeto PRP foi caracterizada por ações complementares, intituladas como: *Ciranda de leitura e formação; Giro pela rede; Ateliê de Iniciação à Docência; Geografia em movimento*.

A Ciranda de leitura e formação abarcou os momentos de realização de práticas de leituras, visando potencializar a abordagem de conteúdos e temas que compõem os currículos escolares da Geografia, ancorada nos estudos sobre Educação Geográfica e nas proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais foram potencializados nos encontros de formação semanais que ocorreram nos encontros *on-line*, por meio da plataforma do *Google Meet*, com todos os membros envolvidos no subprojeto – residentes, preceptores(as) e docentes orientadoras[3] – totalizando uma carga horária semestral de 66h de formação.

O *Giro pela rede* configurou-se como práticas de leitura *on-line – Internet*. Compreendeu momentos de pesquisa de textos, artigos acadêmicos e outros materiais, tendo em vista a fundamentação teórico-metodológica para nortear a proposição de atividades didático-pedagógicas na escola. Esta atividade permeou todas as demais ações do subprojeto PRP *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), sobretudo as atividades: *Ciranda de leitura e formação* e *Ateliê de Iniciação à Docência*, cuja carga horária semestral totalizou 20h.

O *Ateliê de Iniciação à Docência* envolveu as sessões de planejamento de aulas e outras ações didáticas que visaram a organização do trabalho pedagógico no âmbito da escola básica, a partir de ações envolvendo a proposição e a realização de atividades didático-pedagógicas na escola, com carga horária mensal de 12h.

[3] Docente-orientador é o professor formador da universidade, responsável pela elaboração e desenvolvimento de ações do subprojeto nas escolas parceiras.

A ação *Geografia em movimento* abrangeu as práticas de ensino de Geografia na escola parceira do subprojeto, a partir de diferentes estratégias metodológicas e múltiplos recursos/estratégias didáticas, cujos procedimentos pedagógicos estiveram ancorados nas diversas linguagens, totalizando uma carga horária semestral de 40h, acompanhadas pelo preceptor.

Diante do contexto apresentado, este artigo tem como objetivo socializar uma experiência desenvolvida em 2021 no âmbito do subprojeto PRP *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), realizada no auge da pandemia de Covid-19. A iniciativa resultou no planejamento e na elaboração de material didático com o uso de memes e charges para a abordagem dos conteúdos de clima e tempo, reunidos na proposta intitulada *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021). No escopo deste artigo, enfatizamos especificamente o emprego dos memes, considerando que, nos primeiros meses de 2021, as atividades de ensino nas escolas públicas ocorreram de forma remota, mediadas por plataformas digitais de comunicação, como o Google Meet, em conformidade com decreto do Governo do Estado da Bahia.

Geografia escolar e o ensino de Geografia física: perspectivas teóricas

Os conhecimentos oriundos da Geografia acompanham a humanidade desde os primórdios, quando os astros eram utilizados para orientação, as paredes das cavernas registravam representações do espaço e, posteriormente, quando o homem, ao tornar-se sedentário, passou a modificar o espaço em que vivia para atender às suas necessidades. Partindo dessa premissa, corroboramos com Callai (1998), ao afirmar que o objeto de estudo da ciência geográfica "[...] analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem" (p. 57).

Desse modo, os conhecimentos geográficos apresentam-se em distintos campos, categorizados por Cavalcanti (2016) como Geografia cotidiana, Geografia acadêmica — vinculada aos cursos de licenciatura e bacharelado — e Geografia escolar.

A Geografia escolar se configura como uma produção particular deste espaço, forjada por cada professor em um movimento de ressignificação dos conhecimentos acadêmicos científicos, a partir da interação com a realidade da escola – a própria cultura escolar –, pois a Geografia, no âmbito escolar, possibilita "[...] uma formação

histórico crítica em relação com as desigualdades socioespaciais e a relação da sociedade com a natureza." (Alburquerque, 2017, p. 3676).

Enquanto campo específico, a Geografia escolar relaciona-se com a ciência geográfica, mas dela se distingue em função de seus objetivos. Ainda assim, incorpora problemas e desafios dessa ciência que se refletem, de maneira particular, nas aulas da educação básica. Desse modo, emergem múltiplos questionamentos, como: por que essa ciência parece ser tão sem sentido e propósito dentro das escolas?

Ao longo deste texto, nos debruçaremos sobre uma experiência desenvolvida no âmbito do PRP, cujo processo envolveu planejamento pedagógico e execução de atividades docentes, buscando refletir acerca de alguns pontos relacionados a esse questionamento. Para tanto, tomamos como referência os escritos de Yves Lacoste (1988), na obra *"Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra"*, ao destacar que a Geografia é:

> Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, 'em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória...' De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo – clima vegetação – população agricultura – cidades – indústria. (Lacoste, 1988, p. 9)

Essa realidade, identificada pelo autor desde a década de 1980, ainda persiste no ambiente escolar, evidenciando uma Geografia livresca, decorativa e conteudista. Tal configuração reforça a dicotomia entre Geografia Física e Humana, resultando na desarticulação desses saberes, especialmente no espaço escolar.

Posto isso, destaca-se que este trabalho enfatiza as discussões acerca da formação inicial do professor e da Geografia Escolar, considerando que ambas se interseccionam e permanecem relevantes. Isso porque, ainda hoje, o ensino de Geografia é fortemente influenciado pela corrente tradicional, sendo frequentemente percebido como uma disciplina mnemônica, enfadonha e destituída de sentido. Ademais, as diferentes problemáticas que envolvem a Geografia Escolar estão intrinsecamente relacionadas à formação inicial docente.

A escolha por abordar conteúdos da Geografia Física nas atividades do subprojeto PRP *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020) decorre da necessidade de utilizar diferentes linguagens como dispositivos didáticos nas aulas e discussões sobre temáticas físico-naturais (Portugal; Oliveira; Pereira, 2013), visando a promover um processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado e crítico.

Esta escolha fundamenta-se também na constatação de que, na formação inicial, persistem lacunas, sobretudo no distanciamento entre a Geografia acadêmica e a escolar. Nos cursos de Licenciatura em Geografia, os componentes voltados à Geografia Física, em geral, assumem um caráter predominantemente técnico, com menor ênfase na dimensão pedagógica. Tal configuração limita a capacidade do futuro professor de articular práticas de ensino dinâmicas às temáticas físico-naturais.

Disciplinas como Geomorfologia, Climatologia e Geografia Urbana, quando ministradas nos cursos de formação inicial docente, costumam privilegiar os aspectos técnicos — mais característicos da formação do bacharel — em detrimento de uma abordagem pedagógica voltada para o ensino. Sobre essa questão, Menezes e Kaercher (2015) destacam:

> Esta desarticulação dificulta a reflexão concernente ao ensino de Geografia. Nesse sentido, torna-se imprescindível que os princípios didático-pedagógicos sejam incorporados às disciplinas específicas. Ou seja, a preocupação com o ensino não deve restringir-se somente às disciplinas pedagógicas, mas também deve estar presente nas disciplinas de Geografia Urbana, Geomorfologia, Geografia da População, Geografia Agrária e demais disciplinas específicas que compõem o currículo. (Menezes; Kaercher, 2015, p. 56)

A realidade evidenciada pelos autores repercute de maneira significativa na prática docente, de modo que muitos professores acabam por reproduzir em sala de aula uma abordagem de Geografia destituída de sentido, semelhante àquela vivenciada em seus próprios processos de escolarização e formação inicial. Em decorrência disso, observa-se, em alguns casos, a dificuldade em realizar a transposição didática necessária para aproximar conteúdos e conceitos da realidade dos estudantes, bem como em articular propostas pedagógicas mais consistentes e efetivas.

Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos e conceitos da Geografia, na educação básica é comprometida, sobretudo as temáticas físico-naturais. Esta lacuna é, ainda mais, aprofundada quando o livro didático contempla essas temáticas de modo muito superficial, descontextualizada e, por vezes, padronizadora, tendo em vista que a grande maioria dos autores é da região sudeste do Brasil.

Essa realidade se desvela nas pesquisas da Geografia Física escolar, como aponta Albuquerque (2017), ao dizer que:

> No campo da Geografia Física Escolar as pesquisas são mais escassas, setoriais e restritas a proposição de práticas de ensino. Nesse contexto podemos destacar algumas pesquisas [...] ao discutir de forma mais abrangente o ensino das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar e com recortes temáticos [...], ao propor a produção de material didático para o ensino de solos e [...] ao

> apresentar contribuições teórico-metodológica para o ensino de Geomorfologia. (Albuquerque, 2017, p. 3678)

A escassez de práticas e materiais didáticos voltados para o ensino de conceitos, conteúdos e temas que compõem o arcabouço teórico da Geografia Física também se relaciona à formação dos(as) autores(as) dos livros didáticos de Geografia, em grande parte oriundos da Geografia Humana. Conforme aponta Albuquerque (2017), esse fator constitui um importante indicador da baixa quantidade de pesquisas voltadas à Geografia Física escolar.

Dessa forma, é fundamental que o(a) professor(a) não restrinja o planejamento das aulas ao uso exclusivo do livro didático. Torna-se necessário refletir sobre a prática docente e articulá-la a uma abordagem dos conteúdos curriculares por meio de diferentes artefatos didáticos, capazes de potencializar o ensino da Geografia Física e contribuir para o binômio ensino-aprendizagem.

No âmbito do ensino das temáticas físico-naturais, Albuquerque (2017) ressalta a importância da produção de materiais didáticos de apoio que contemplem uma escala mais detalhada dessas questões, possibilitando aos estudantes discutir e compreender o espaço de vivência de maneira mais abrangente. É nesse sentido que apresentamos este relato de experiência desenvolvido no contexto do PRP.

Partindo dessa consideração, Albuquerque (2017) e Portugal, Oliveira e Pereira (2013) defendem a utilização de diferentes linguagens, como imagens diversas — a exemplo dos memes — que permitem analisar paisagens, tecnologias e mídias sociais, favorecendo a compreensão dos fenômenos. Além disso, a cartografia se apresenta como recurso fundamental, tanto para a representação do espaço e dos fenômenos quanto para a compreensão dos conteúdos, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais aplicado e significativo.

Memes no ensino do conteúdo tempo e clima: uma experiência a partir do PRP

Ensinar conteúdos da Geografia na escola tem se tornado, cada vez mais, um grande desafio frente às mudanças históricas e sociais, sobretudo pela facilidade para acessar as informações usando as tecnologias digitais. Nesse contexto, não basta o professor dominar o conhecimento relativo aos conceitos da disciplina que ministra, mas selecionar e utilizar as linguagens mais adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem geográfica.

O cinema, a literatura, as músicas, os gráficos, os mapas e até mesmo os memes são algumas das diferentes linguagens que precisam estar incorporadas à Geografia escolar, visto que estimulam os alunos a compreenderem diversos temas e conceitos geográficos, bem como possibilitam a produção de conhecimentos, pois permitem expressar ideias e opiniões como afirmam Guimarães (2007) e Portugal, Oliveira e Pereira (2013).

Para Souza e Conceição (2022, p. 2), "[...] o meme é uma linguagem contemporânea, caracterizada pelo uso de imagens ou vídeos, em tom divertido ou irônico, que permeia nosso mundo imagético, através das diversas mídias sociais [...]". Dessa forma, ainda segundo esses autores, os memes se constituem como:

> [...] gênero textual com potencialidade para a sua utilização nas aulas de Geografia. [...] Os memes proporcionam a análise crítica da sociedade de uma forma contextualizada e com o toque do humor ou sarcasmo. Essa linguagem se aproxima do cartum e da charge, que transmitem mensagens de forma dinâmica e, também, com humor e ironia. Porém, os memes possuem uma característica da sociedade digital: uma imagem ou vídeo, com poucas palavras, e que pode ser produzido por quaisquer pessoas, através dos programas disponíveis, e lançado nas redes sociais. (Souza; Conceição, 2022, p. 2)

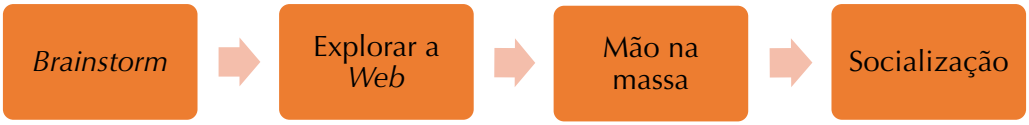
Portanto, o uso de diferentes linguagens, como a dos memes, para o ensino de conteúdos geográficos "[...] exige coragem de ousar em atitude [...] para despertar um olhar inquieto [...] [de] um sujeito que [...] pode transformar e tecer dúvidas", conforme defendem Castrogiovanni et al. (2007, p. 22). Com base nessa perspectiva, selecionamos os memes como recursos didáticos para trabalhar os conteúdos de clima e tempo no âmbito do subprojeto PRP *Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal* (Portugal; Oliveira, 2020), no início do ano letivo de 2021, em um contexto de intermediação tecnológica provocado pela pandemia da Covid-19.

No processo de elaboração do material didático, destacamos que, à época, o retorno das aulas presenciais no estado da Bahia permanecia incerto, pois os órgãos competentes ainda se articulavam em torno dessa possibilidade. As atividades do PRP, portanto, estavam condicionadas a esse cenário. Diante disso, as docentes orientadoras do PRP de Geografia da UNEB, campus de Serrinha, propuseram a produção de um material didático que integrasse diferentes linguagens, de modo a favorecer a mobilização dos estudantes tanto no ensino remoto emergencial quanto no eventual retorno presencial. Foi nesse contexto que iniciamos a construção da proposta de intervenção didática com memes, organizada em quatro etapas.

O processo de construção do material didático, intitulado *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021), foi estruturado em quatro etapas: *Brainstorm*, Busca na *Web*, Mão na Massa e Socialização (Figura 1).

A primeira etapa, denominada *Brainstorm*, consistiu em reflexões iniciais sobre o que se pretendia produzir. Com base em experiências vivenciadas em nossa prática docente e em leituras realizadas, concluímos que o material didático deveria abordar uma temática físico-natural da Geografia escolar e apresentar caráter inovador.

Figura 1: Construção do Projeto Didático com Memes e Charges



Fonte: Projeto didático do PRP, 2021.
Elaboração: Rodrigues, 2024.

A partir da ideia anteriormente delineada, iniciamos a segunda etapa, Explorar a *Web*, que consistiu na busca por artigos científicos, dissertações e teses capazes de fundamentar os parâmetros previamente estabelecidos para a elaboração do projeto didático do PRP em vigência. Nesse processo investigativo, a rede social Instagram destacou-se como recurso relevante por reunir uma diversidade de conteúdos, incluindo páginas voltadas à Geografia, além de favorecer a mobilização de novas perspectivas.

Com base nas pesquisas e nos diálogos realizados com o grupo do subprojeto PRP ao qual estávamos vinculados, os encontros possibilitaram definir o conteúdo de clima e tempo como eixo norteador da proposta didática. O trabalho foi estruturado a partir do uso de memes e charges como recursos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem de temáticas relacionadas aos aspectos físico-naturais da Geografia escolar.

A iniciativa consistiu na elaboração de um material didático em formato de *e-book*, composto por charges e memes acompanhados de sugestões metodológicas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem sobre clima e tempo na educação básica. A proposta recebeu o título *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021).

Esse e-book foi concebido como material de apoio ao professor, funcionando tanto como guia orientador quanto como fonte de inspiração para a criação de outros recursos didáticos aplicáveis em sala de aula. Essa perspectiva se justifica pelo papel central das imagens em nosso cotidiano, já que elas exercem forte influência comunicativa.

Vale salientar que as imagens se fazem presentes na sociedade há muito tempo. Desde a pré-história são utilizadas como um meio de representação e comunicação, como, por exemplo, as pinturas rupestres (desenhos nas paredes das cavernas).

No decorrer da história da humanidade, a linguagem imagética foi progressivamente apropriada, a ponto de vivermos, atualmente, em um espaço-tempo marcado pela centralidade das imagens. Do impresso às telas dos smartphones, elas se fazem presentes, cada uma carregada de intencionalidade e destinada a transmitir mensagens a diferentes grupos sociais. Enquanto metodologia de ensino em Geografia, recursos imagéticos, como memes e charges, possibilitam novos olhares sobre o espaço e suas transformações, contribuindo para a apreensão de conceitos e temas da ciência geográfica. Desse modo:

> [...] evidenciamos a leitura de imagens nas aulas de Geografia como importante aliada no exercício da docência e imprescindível no cotidiano escolar, já que esta pode ser utilizada pelo professor como ponto de partida para iniciar a discussão de um conteúdo, como também uma problemática proposta ao longo das aulas, ou ainda a peça chave para encerrar a abordagem de um conteúdo. (Ribeiro; Silva; Jesus, 2017, p. 7)

Corroboramos com os autores ao evidenciarem que o trabalho com a linguagem imagética amplia as possibilidades de ensino, permitindo a compreensão dos fenômenos sob novas perspectivas. Assim, as imagens contribuem para a aprendizagem de conceitos e temas geográficos de maneira lúdica, sem perder de vista a criticidade inerente a essa ciência.

Silva e Campos (2017) destacam que os memes configuram formas de expressão de informações com rápida propagação, devido à dinamicidade dos meios de comunicação virtuais, podendo ser compreendidos como manifestações culturais. O avanço das tecnologias digitais impulsionou o crescimento da comunicação mediada pela internet, favorecendo a apropriação e a difusão dos memes nas redes sociais. Nesse contexto, os jovens se encontram amplamente inseridos em ambientes como Instagram, Facebook, Twitter e TikTok, acessados por meio de smartphones, computadores e tablets.

Esses espaços digitais concentram conteúdos diversos, que vão desde narrativas do cotidiano até discussões relacionadas a diferentes esferas da vida em sociedade. Neles, pessoas públicas e anônimas compartilham rotinas, momentos pessoais, experiências escolares ou acadêmicas, relações interpessoais e inúmeras outras situações, cujos registros são constantemente publicados e consumidos, sobretudo pelo público juvenil.

Entre os materiais que circulam intensamente na web, destacam-se os memes, disseminados em páginas específicas dedicadas a esse tipo de produção. Esses conteúdos, ao retratarem aspectos sociais de forma humorada e com linguagem acessível, alcançam grande repercussão, especialmente entre os jovens.

Diante disso, a presente proposição didática, objeto deste trabalho, fundamenta-se em uma perspectiva socioconstrutivista. Nessa concepção, "o objetivo maior do ensino [...] é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno" (Cavalcanti, 2013, p. 138). Ressalta-se que, no contexto escolar, o estudante ocupa posição ativa, pois precisa mobilizar suas dimensões física e mental para estabelecer uma relação dinâmica com os objetos do conhecimento. Ao professor, por sua vez, cabe a função de mediar a interação entre o aluno e os objetos de aprendizagem (Cavalcanti, 2013).

Considerando os memes como uma das diversas linguagens passíveis de apropriação pela Geografia escolar na abordagem de temas e conceitos, partimos do entendimento de que essa forma de expressão — assim como fotografias, filmes, músicas ou obras literárias — é atravessada por referências culturais, ciberculturais e cotidianas. Tais referências possibilitam leituras críticas e a construção de sentidos, tanto sobre práticas da vida individual e social quanto sobre aprendizagens em contextos formativos (Lopes et al., 2022).

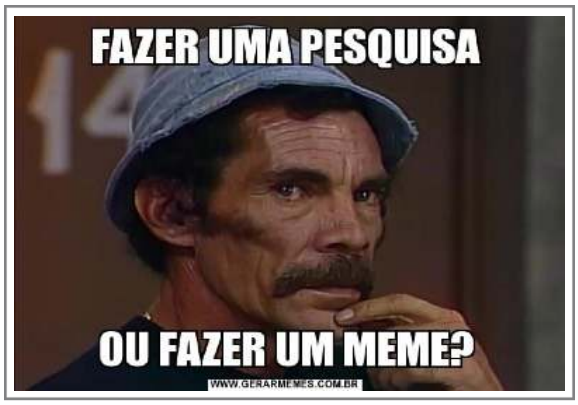
Essa perspectiva metodológica, alinhada às metodologias ativas e sustentada pelo uso de diferentes linguagens (fotografias, infográficos, tiras, cartuns, charges, entre outras), dialoga diretamente com a ciência geográfica, que se "[...] dedica a compreender a espacialidade dos fenômenos, elegendo como categoria principal a análise do espaço geográfico, produto histórico e social, além de outras também consideradas elementares, como lugar, território e paisagem" (Cavalcanti, 2010, p. 4).

Assim, o uso de memes enquanto dispositivo didático na Geografia escolar mostra-se pertinente quando orientado à compreensão dos conhecimentos geográficos previstos no currículo, articulados às práticas cotidianas dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem (Santos et al., 2023, p. 103).

Dessa forma, a construção e utilização de memes no ensino de Geografia podem favorecer a abordagem de conteúdos de modo lúdico, além de estimular análises críticas da realidade vivenciada pelos(as) estudantes. Muitos desses aspectos não aparecem nos livros didáticos, permanecendo restritos a visões limitadas dos fatos, processos e fenômenos.

O processo criativo de elaboração deste projeto didático envolveu pesquisas na internet sobre materiais que articulassem a discussão dos memes no ensino de Geografia, além da busca por imagens em plataformas como *Instagram*, *Google* e outras páginas da *web* (Figura 2). Também foram criados e adaptados memes com o propósito de evidenciar a realidade local e estabelecer conexões com as vivências dos estudantes.

Figura 2: Busca de memes na *web*



Fonte: Google, 2021.

Na elaboração do *e-book*, utilizamos como referência central o conteúdo do livro didático, considerando que esse material já passou por um processo de transposição didática e, portanto, apresenta conceitos sistematizados e adequados ao ensino escolar. Com base nesse material, selecionamos algumas temáticas vinculadas ao conteúdo tempo e clima, contempladas nas aulas de Geografia da educação básica para fazer uma articulação com os memes. Entre essas temáticas, destacam-se: a diferença entre tempo e clima, os fatores climáticos e os atributos ou elementos do clima.

Durante a produção desta proposta didática com a linguagem, sobretudo dos memes, nos apropriamos e adaptamos o meme *"Marcia Sensitiva"* (Figura 3), encontrado no *Google* imagens, com o objetivo de retratar a diferença entre tempo e clima e sistematizamos a seguinte frase: *"Não trate como clima quem é só tempo na sua vida"*, fazendo uma alusão aos relacionamentos e às questões amorosas. Nesta frase do meme,

o clima é tratado como um relacionamento mais duradouro, já o tempo é retratado como algo passageiro.

Figura 3: Márcia Sensitiva



Fonte: Google, 2021.

Dentre as imagens que compõem o material didático elaborado durante a vigência do subprojeto do PRP *"Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), entre novembro de 2020 a abril de 2022, utilizamos um meme de *Jerry* (Figura 4) da animação *Tom e Jerry*[4] encontrada na *web*, com o seguinte texto: *"Esse ano, as 4 estações do ano no Brasil serão: verão, calor, quentura e mormaço"*.

Figura 4: Meme de *Jerry*



Fonte: Google, 2021.

[4] Tom and Jerry é uma popular série de filmes de curtas-metragens americana criado por William Hanna e Joseph Barbera, produzida entre 10 de fevereiro de 1940 e 7 de setembro de 1967 para a Metro-Goldwyn-Mayer.

A Figura 4 apresenta a articulação do conteúdo referente aos fatores climáticos, com ênfase na latitude. Em razão da esfericidade terrestre, a incidência da radiação solar ocorre de forma desigual, resultando em distintos padrões de aquecimento. Nesse contexto, o território brasileiro, por situar-se majoritariamente na faixa intertropical, sofre influência direta desse fator, o que contribui para a menor definição das estações do ano, em contraste com o observado em países de latitudes médias, como os da Europa.

Outro meme que integra a proposta didática foi identificado no *Instagram*, em uma página voltada a postagens de cunho geográfico. Contudo, trata-se de uma captura de tela de uma publicação originalmente realizada na rede social *Twitter* — atualmente denominada *X* (Figura 5).

Figura 5: Rua azul



Fonte: Twitter, 2021.

A imagem foi utilizada para discutir o fator climático *albedo*, definido como o índice de radiação solar refletida por uma superfície ou objeto. A Figura 5 apresenta ruas de uma cidade do interior paulista sendo pintadas de azul, ilustrando a relação entre a tonalidade das superfícies e a absorção da radiação solar: áreas escuras, como o asfalto e a vegetação arbórea, absorvem maior quantidade de energia, enquanto áreas claras refletem maior porcentagem. Nesse sentido, o meme permitiu a problematização do fenômeno de forma satírica.

Além da análise conceitual, este material, inspirado no formato de *e-book*, objetiva incentivar os docentes a elaborar memes que contemplem a realidade dos

estudantes, promovendo uma educação geográfica fundamentada no lugar de vivência e, posteriormente, na abordagem de diferentes escalas geográficas.

A Figura 6 exemplifica essa proposta, ao representar um meme produzido no âmbito do subprojeto PRP, voltado a aproximar os conceitos de maritimidade e continentalidade da realidade dos estudantes da escola parceira.

Figura 6: Continentalidade



Fonte: Google imagens, 2021.

As áreas sob influência da continentalidade, localizadas no interior dos continentes, estão sujeitas a maior amplitude térmica em comparação às regiões próximas ao litoral, que sofrem os efeitos da maritimidade. Diversas cidades apresentam variações decorrentes de um desses fatores. O meme apresentado ilustra, de forma cômica, a cidade de Serrinha, situada a aproximadamente 180 km do litoral, e, portanto, marcada pela influência da continentalidade. No cotidiano, essa condição é perceptível pela população, uma vez que, em determinados dias, observa-se calor intenso durante o período diurno e temperaturas significativamente mais baixas no período noturno.

Após a elaboração do material didático, procedeu-se à sua socialização, realizada nos encontros do PRP por meio da plataforma *Google Meet*, configurando-se como um relevante momento formativo. O processo de construção, reflexão, autoavaliação, reelaboração e definição da proposta didática *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021) possibilitou a reflexão acerca do emprego de artefatos didáticos e pedagógicos no ensino de Geografia. Ademais, o diálogo estabelecido com os residentes, preceptores e docentes orientadoras do PRP

favoreceu a ampliação de perspectivas e a consolidação de aprendizagens mediadas pelas trocas de saberes e práticas geográficas.

Notas finais

A escrita deste artigo teve como propósito socializar uma experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto PRP *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), vinculado ao Edital Capes nº 01/2020, tendo a linguagem dos memes como dispositivo didático para o ensino de temáticas da Geografia Física na escola parceira.

Tal experiência decorreu da elaboração do projeto didático intitulado *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"*, de autoria de Rodrigues e Vitório (2021), concebido para ser desenvolvido em contexto pandêmico, no ano de 2021, em uma das escolas vinculadas ao PRP de Geografia.

As situações vivenciadas ao longo dessa prática formativa, vinculada ao referido projeto, possibilitaram reflexões acerca da formação inicial do professor de Geografia, especialmente a partir da produção de materiais didáticos em um contexto que exigiu a reinvenção das práticas docentes. Nesse processo, tornou-se necessário propor novos modos de exercício profissional, articulando o saber-fazer pedagógico a temáticas relacionadas à Geografia Física.

As ações do subprojeto PRP supracitado permitiram que os licenciandos em Geografia elaborassem e articulassem linguagens com conceitos e temas da climatologia. Os graduandos foram instigados a pensar e construir proposições e materiais didáticos, o que evidenciou que o contexto histórico, marcado pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, pode possibilitar novas formas de ensinar Geografia por meio da arte e da criatividade propiciada pelos memes — linguagem fortemente presente nas mídias digitais e redes sociais. Essa abordagem potencializou uma formação escolar crítica e reflexiva, ao integrar ludicidade, múltiplas linguagens e criatividade, problematizando conceitos e conteúdos e, consequentemente, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem em Geografia.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, F. N. B. Geografia Física Escolar: teorias e conceitos, escalas e linguagens. In: PEREZ FILHO, A; AMORIM, R. R. (Org.). **Os desafios da Geografia Física na fronteira do conhecimento.** 1ed.Campinas: Instituto de Geociências - Unicamp, 2017, v. 1, p. 3676-3687.

BRASIL**. Programa de Residência Pedagógica** (PRP). Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência** (PIBID). Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. O Ensino da Geografia e A Nova Realidade. **Boletim Gaúcho de Geografia,** v. 24, p. 67-72, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C *et al* (Org.) **Ensino da Geografia:** caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, L. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais** do I Seminário Nacional Currículo em movimento – Perspectivas atuais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.

CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos.** 18ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2013.

CAVALCANTI, L.; Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia** (Online), v. 36, p. 399, 2016.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333–356, 2019.

GUIMARÃES, I. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos. **Terra Livre**, v. 1, n. 28, p. 45-66, 2007.

LACOSTE, Yves. **A geografia –** isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

LOPES, M. I.; SANTOS, V. C. DOS; FELTRIN, T.; BATISTA, N. L. As bacias hidrográficas e a memética no ensino de geografia: uma experiência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Hylda Vasconcellos. **Revista Tocantinense de Geografia**, 11(25), 202–221, 2022.

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. A formação docente em Geografia: por uma mudança de paradigma científico. **Revista Giramundo**, v. 2, p. 47-59, 2015.

PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de**. Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica:** Residência Pedagógica no território do sisal. Programa de Residência Pedagógica. Edital CAPES 01/2020. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus* XI, Serrinha/BA, 2020.

SANTOS, V. C. dos; LOPES, M. I.; BATISTA, N. L.; RIZZATTI, M.; VIERA, V. DA Fronteira do Cringe ao Memorável: Os (Geo)memes Enquanto Possibilidade Para o Ensino de Geografia em Turmas do Ensino Médio. **Revista Geonorte**, v. 14, n. 46, 2023. Disponível em: //periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/12422. Acesso em: 15 maio. 2025.

SILVA, J. **Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores:** contribuições do Programa Residência Pedagógica. 2020, 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras (UFV). Lavras, 2020.

SOUZA, Hanilton Ribeiro de; CONCEIÇÃO, Erick Gomes. Memes na sala de aula: para outras leituras de mundo nas aulas de Geografia. **Anais...** XV Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2022.

RIBEIRO, José Marcos Silva; SILVA, Manuela Evangelista da; JESUS, Vanessa Lima de. O *Whatsapp* como dispositivo didático no ensino de Geografia. In: III EREPEG – Encontro Regional de Prática de Ensino de Geografia. **Anais...** Campina Grande: UFCG, 2016.

SILVA, R. A.; CAMPOS, P. C. S. O Virtual Expressando à Cidade: Os "memes" contextualizando Natal/RN. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 8, p. 145-156, 2017.

VITÓRIO, Andressa Thalia; RODRIGUES, Caio Santos. Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposta didática. **Subprojeto PRP Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica:** Residência Pedagógica no Território do Sisal. Edital Capes nº 01/2020, Departamento de Educação da UNEB, Campus XI, Serrinha, 2021. (Digitalizado)

Recebido em 21 de agosto de 2024.

Aceito para publicação em 24 de junho de 2025.